

**LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO**

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este caderno com o enunciado das 40 (quarenta) questões objetivas divididas nas seguintes sessões:

<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>		<b>CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS</b>	
<b>Questões</b>	<b>Pontos</b>	<b>Questões</b>	<b>Pontos</b>
<b>1 a 10</b>	<b>2,5</b>	<b>11 a 40</b>	<b>2,5</b>

b) Uma (1) Folha de Respostas, destinada às respostas das questões objetivas formuladas nas provas, a ser entregue ao fiscal no final.

02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem na confirmação de inscrição. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.

03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço própria da Folha de Respostas, preferivelmente à caneta esferográfica de tinta na cor preta ou azul. Na Folha de Respostas, além da assinatura, será obrigatória a identificação também através de impressão digital, que será coletada durante a realização do exame.

04- Tenha muito cuidado com a Folha de Respostas para não a **DOBRAR, AMASSAR** ou **MANCHAR**. A folha somente poderá ser substituída caso esteja danificada em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

05- Na prova, as questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima do enunciado

06- Na **Folha de Respostas**, as mesmas estão identificadas pelo mesmo número e as alternativas estão identificadas acima da questão de cada bloco de respostas.

07- Para cada uma das questões objetivas são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**. A marcação de nenhuma ou de mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS SEJA A CORRETA**.

08- Na Folha de Respostas, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo **TODO O ESPAÇO** compreendido pelo retângulo pertinente à alternativa, usando **caneta esferográfica de tinta preta ou azul**, de forma contínua e densa. A **LEITORA ÓTICA** é sensível a marcas escuras, portanto, preencha os campos de marcação completamente, procurando deixar menos "espaços em branco" possível dentro do retângulo, sem invadir os limites do retângulo ao lado.

09- **SERÁ ELIMINADO** do Concurso o candidato que:

a) Se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas, relógios e/ou aparelhos de calcular, bem como rádios gravadores, fones de ouvido, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;

b) Se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **Caderno de Questões e a Folha de Respostas**.

10- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar sua **Folha de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

11- Quanto terminar, entregue ao fiscal o Caderno de Questões e a Folha de Respostas, e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

12- **É DE RESPONSABILIDADE DO CANDIDATO A CONFERÊNCIA DO NÚMERO DO CADERNO DE PROVA NO CARTÃO RESPOSTA**

13- **O TEMPO DE DURAÇÃO DA PROVA PARA TODOS OS CARGOS É DE 4 (QUATRO) HORAS.**



Sobre a morte e o morrer  
Rubem Alves

O que é vida? Mais precisamente, o que é a vida de um ser humano? O que e quem a define?

Já tive medo da morte. Hoje não tenho mais. O que sinto é uma enorme tristeza. Concordo com Mário Quintana: "Morrer, que me importa? (...) O diabo é deixar de viver." A vida é tão boa! Não quero ir embora...

Eram 6h. Minha filha me acordou. Ela tinha três anos. Fez-me então a pergunta que eu nunca imaginara: "Papai, quando você morrer, você vai sentir saudades?". Emudeci. Não sabia o que dizer. Ela entendeu e veio em meu socorro: "Não chore, que eu vou te abraçar..." Ela, menina de três anos, sabia que a morte é onde mora a saudade.

Cecília Meireles sentia algo parecido: "E eu fico a imaginar se depois de muito navegar a algum lugar enfim se chega... O que será, talvez, até mais triste. Nem barcas, nem gaivotas. Apenas sobre humanas companhias... Com que tristeza o horizonte avisto, aproximado e sem recurso. Que pena a vida ser só isto..."

Dona Clara era uma velhinha de 95 anos, lá em Minas. Vivía uma religiosidade mansa, sem culpas ou medos. Na cama, cega, a filha lhe lia a Bíblia. De repente, ela fez um gesto, interrompendo a leitura. O que ela tinha a dizer era infinitamente mais importante. "Minha filha, sei que minha hora está chegando... Mas, que pena! A vida é tão boa..."

Mas tenho muito medo do morrer. O morrer pode vir acompanhado de dores, humilhações, aparelhos e tubos enfiados no meu corpo, contra a minha vontade, sem que eu nada possa fazer, porque já não sou mais dono de mim mesmo; solidão, ninguém tem coragem ou palavras para, de mãos dadas comigo, falar sobre a minha morte, medo de que a passagem seja demorada. Bom seria se, depois de anunciada, ela acontecesse de forma mansa e sem dores, longe dos hospitais, em meio às pessoas que se ama, em meio a visões de beleza.

Mas a medicina não entende. Um amigo contou-me dos últimos dias do seu pai, já bem velho. As dores eram terríveis. Era-lhe insuportável a visão do sofrimento do pai. Dirigiu-se, então, ao médico: "O senhor não poderia aumentar a dose dos analgésicos, para que meu pai não sofra?". O médico olhou-o com olhar severo e disse: "O senhor está sugerindo que eu pratique a eutanásia?"

Há dores que fazem sentido, como as dores do parto: uma vida nova está nascendo. Mas há dores que não fazem sentido nenhum. Seu velho pai morreu sofrendo uma dor inútil. Qual foi o ganho humano? Que eu saiba, apenas a consciência apaziguada do médico, que dormiu em paz por haver feito aquilo que o costume mandava; costume a que freqüentemente se dá o nome de ética.

Um outro velhinho querido, 92 anos, cego, surdo, todos os esfíncteres sem controle, numa cama -de repente um acontecimento feliz! O coração parou. Ah, com certeza fora o seu anjo da guarda, que assim punha um fim à sua miséria! Mas o médico, movido pelos automatismos costumeiros, apressou-se a cumprir seu dever: debruçou-se sobre o velhinho e o fez respirar de novo. Sofreu inutilmente por mais dois dias antes de tocar de novo o acorde final.

Dir-me-ão que é dever dos médicos fazer todo o possível para que a vida continue. Eu também, da minha forma, luto pela vida. A literatura tem o poder de ressuscitar os mortos. Aprendi com Albert Schweitzer que a "reverência pela vida" é o supremo princípio ético do amor. Mas o que é vida? Mais precisamente, o que é a vida de um ser humano? O que e quem a define? O coração que

continua a bater num corpo aparentemente morto? Ou serão os ziguezagues nos vídeos dos monitores, que indicam a presença de ondas cerebrais?

Confesso que, na minha experiência de ser humano, nunca me encontrei com a vida sob a forma de batidas de coração ou ondas cerebrais. A vida humana não se define biologicamente. Permanecemos humanos enquanto existe em nós a esperança da beleza e da alegria. Morta a possibilidade de sentir alegria ou gozar a beleza, o corpo se transforma numa casca de cigarra vazia.

Muitos dos chamados "recursos heróicos" para manter vivo um paciente são, do meu ponto de vista, uma violência ao princípio da "reverência pela vida". Porque, se os médicos dessem ouvidos ao pedido que a vida está fazendo, eles a ouviriam dizer: "Liberta-me".

Comovi-me com o drama do jovem francês Vincent Humbert, de 22 anos, há três anos cego, surdo, mudo, tetraplégico, vítima de um acidente automobilístico. Comunicava-se por meio do único dedo que podia movimentar. E foi assim que escreveu um livro em que dizia: "Morri em 24 de setembro de 2000. Desde aquele dia, eu não vivo. Fazem-me viver. Para quem, para que, eu não sei...". Implorava que lhe dessem o direito de morrer. Como as autoridades, movidas pelo costume e pelas leis, se recusassem, sua mãe realizou seu desejo. A morte o libertou do sofrimento.

Dizem as escrituras sagradas: "Para tudo há o seu tempo. Há tempo para nascer e tempo para morrer". A morte e a vida não são contrárias. São irmãs. A "reverência pela vida" exige que sejamos sábios para permitir que a morte chegue quando a vida deseja ir. Cheguei a sugerir uma nova especialidade médica, simétrica à obstetrícia: a "morienterapia", o cuidado com os que estão morrendo. A missão da morienterapia seria cuidar da vida que se prepara para partir. Cuidar para que ela seja mansa, sem dores e cercada de amigos, longe de UTIs. Já encontrei a padroeira para essa nova especialidade: a "Pietà" de Michelangelo, com o Cristo morto nos seus braços. Nos braços daquela mãe o morrer deixa de causar medo.

(Texto publicado no jornal "Folha de São Paulo", Caderno "Sinapse" do dia 12-10-03. fls 3.)

**\* Língua Portuguesa \***

**Questão 1**

As citações que o autor faz de Mário Quintana, Cecília Meireles, Dona Clara e Albert Schweitzer apresentam, em comum

- A) o questionamento da medicina.
- B) o medo da morte.
- C) a fragilidade ética.
- D) a crença na vida depois da morte.
- E) a valorização da vida.

**Questão 2**

No título do texto lido, os vocábulos “morte” e “morrer” são

- A) verbos.
- B) substantivos.
- C) adjetivos.
- D) artigos.
- E) pronomes.

**Questão 3**

“Sofreu inutilmente por mais dois dias antes de tocar de novo o acorde final.”, no fragmento ocorre um(a)

- A) personificação.
- B) onomatopéia.
- C) eufemismo.
- D) comparação.
- E) metonímia.

**Questão 4**

O único elemento que não faz parte da estratégia argumentativa do texto lido é

- A) a inserção de depoimento pessoal.
- B) a exemplificação.
- C) a presença de testemunhos autorizados.
- D) a preferência por verbos no presente.
- E) o uso de argumentos de autoridade.

**Questão 5**

“Dizem as escrituras sagradas (...)”, a forma plural do verbo se justifica porque

- A) possui sujeito composto.
- B) inicia a oração principal.
- C) concorda com sujeito plural.
- D) trata-se de sujeito indeterminado.
- E) é caso de impessoalidade verbal.

**Questão 6**

No fragmento "Morrer, que me importa? (...) O diabo é deixar de viver.", o emprego das aspas justifica-se por

- A) dar ênfase ao trecho.
- B) revelar a falta de coerência.
- C) fragmentar o discurso do narrador.
- D) destacar uma ironia.
- E) indicar a citação do discurso alheio.

**Questão 7**

A acentuação do vocábulo “últimos” no fragmento “Um amigo contou-me dos últimos dias do seu pai, já bem velho...” justifica-se pela mesma regra segundo a qual é acentuada a palavra

- A) inútil.
- B) ética.
- C) heróico.
- D) possível.
- E) também.

**Questão 8**

O neologismo "morienterapia" é um vocábulo formado por

- A) derivação sufixal.
- B) derivação prefixal.
- C) composição.
- D) parassíntese.
- E) derivação regressiva.

**Questão 9**

A vírgula é usada para separar o vocativo em

- A) “Nem barcas, nem gaiivotas.”
- B) “Ela, menina de três anos, sabia que a morte é onde mora a saudade.”
- C) “Um amigo contou-me dos últimos dias do seu pai, já bem velho.”
- D) “Papai, quando você morrer...”
- E) “Eu também, da minha forma, luto pela vida.”

**Questão 10**

O vocábulo “que” só não é pronome relativo em

- A) “Comunicava-se por meio do único dedo que podia movimentar”
- B) “Minha filha, sei que minha hora está chegando...”
- C) “em meio às pessoas que se ama”
- D) “Fez-me então a pergunta que eu nunca imaginara”
- E) “O que sinto é uma enorme tristeza”

**\* Conhecimentos Específicos \*****Questão 11**

O psicólogo hospitalar deve ter clareza não da doença mas da pessoa do doente. Tal escuta pode realizar-se, entre outras, por meio da avaliação da linguagem do paciente, buscando-se coerência ou não

- A) entre a linguagem verbal médico/paciente.
- B) nas soluções imediatas.
- C) entre o sintoma e a doença.
- D) na expressão verbal e não verbal do paciente.
- E) na escuta do acompanhante do paciente.

**Questão 12**

Na investigação e na compreensão dos aspectos psicodinâmicos do adoecer, há seis estados emocionais que se sucedem durante a doença crônica. Um desses estados refere-se a uma fase caracterizada pela dificuldade do paciente em aceitar o tratamento e aqueles que o assistem. Essa fase denomina-se

- A) barganha.
- B) revolta.
- C) negação.
- D) depressão.
- E) ganho secundário.

**Questão 13**

Para caracterizar neurose e psicose, Freud preocupa-se não só com a “perda” da realidade mas também com um “substituto” para essa perda. Assim, na psicose, a perda de um fragmento da realidade

- A) é evitada por uma espécie de fuga.
- B) afrouxa a relação com a realidade.
- C) é remodelada intrapsiquicamente.
- D) promove uma tentativa de solucionar o conflito pela restrição do id.
- E) cria a necessidade de ignorar a realidade sem repudiá-la.

**Questão 14**

Para Freud, a neurose caracteriza-se pela

- A) rejeição à exigência instintual que ocorre a partir da cena traumática.
- B) repressão à exigência instintual que ocorre diante de certa realidade.
- C) reparação da perda da realidade sem restrição do id, mas criando uma nova realidade.
- D) realidade repudiada e alteração da mesma para uma nova situação.
- E) ocorrência de comportamento conveniente detendo-se em mudanças apenas internas.

**Questão 15**

O primeiro encontro clínico deve voltar-se para a compreensão do paciente; para tal, o entrevistador deve

- A) ser amável, trazendo o conforto da possível resolução do sintoma.
- B) atender ao pedido de ajuda, facilitando no desaparecimento do sintoma.
- C) ser receptivo, humano, escutando, sem emitir juízo de valor.
- D) procurar acalmar a angústia do que pede ajuda, respondendo aos seus anseios.
- E) levar o paciente a ter claro o sintoma.

**Questão 16**

Indique a opção correta referente à responsabilidade profissional do psicólogo.

- A) Levar o paciente a encarar novas práticas e formas de enfrentamento de seus conflitos.
- B) Utilizar o conhecimento de práticas psicológicas como recurso de favorecimento social.
- C) Acumpliciar-se com organizações que favoreçam o exercício da profissão.
- D) Permitir que as relações de poder, no contexto em que atua, sirvam de recurso à prática de atendimento psicológico.
- E) Fornecer a informação, a quem de direito, sobre seu trabalho a ser realizado e seu objetivo profissional.

**Questão 17**

Dentre as teorias psicanalíticas contemporâneas, a psicologia do ego, desenvolvida por Hartmann, apresenta um pressuposto que a diferencia da postulação freudiana. Na psicologia do ego, o ego atua

- A) sobre as funções integrativas sem manter sua hegemonia.
- B) sob as espensas das energias psíquicas dinamizadoras do self.
- C) subordinado aos impulsos instintivos.
- D) sobre as funções integrativas da personalidade.
- E) como mente consciente sem estar atrelado às funções psicológicas fundamentais.

**Questão 18**

Indique, entre os autores, aquele que mais valores atribui ao ego.

- A) Freud.
- B) Erikson.
- C) Jung.
- D) Klein.
- E) Ana Freud.

**Questão 19**

Em qual teoria da personalidade, pensamento, sentimento, sensação e intuição são as quatro funções psicológicas fundamentais?

- A) Analítica
- B) Culturalista
- C) Existencial
- D) Organísmica
- E) Psicanalítica

**Questão 20**

Nos quadros patológicos de alteração da consciência, pode-se encontrar um rebaixamento da consciência em grau leve ou moderado, provocando uma diminuição do grau de clareza sensorial com lentidão de concentração, levando o pensamento à ligeira confusão. A esse estado dá-se o nome de

- A) desorientação temporal.
- B) obnubilação da consciência.
- C) sopor.
- D) amênia.
- E) dissociação da consciência.

**Questão 21**

Anormalidades da atenção dizem respeito a uma ausência, diminuição ou aumento global da atenção com perda da capacidade de concentração. Assinale a característica de alteração da atenção encontrada nos estados depressivos em comparação com os estados maníacos: há uma

- A) hiperprosexia, podendo chegar a uma hipertenacidade da atenção.
- B) hiperprosexia, podendo chegar a uma aprosexia da atenção.
- C) aprosexia, podendo chegar a variações significativas da concentração.
- D) hipoprosexia podendo chegar a desenvolver a hipovigilância da atenção.
- E) hipoprosexia, podendo chegar a uma hipertenacidade da atenção.

**Questão 22**

Dentre as várias perturbações do espaço, há aquelas que se diferenciam de um espaço bem amplo, invasor do outro, ao espaço muito retraído, encolhido, que não se deixa penetrar pelo outro. Essas duas manifestações antagônicas dizem respeito a estado

- A) maníaco–paranóide.
- B) agorafóbico–maníaco.
- C) maníaco–depressivo.
- D) depressivo–paranóide.
- E) agorafóbico–paranóide.

**Questão 23**

Os aspectos psicomotores afetados na conversão motora própria da histeria são

- A) estereotipias motoras com perda do controle voluntário.
- B) maneirismos alterando o comportamento expressivo.
- C) marcha bizarra com alteração postural.
- D) sintomas físicos abruptos como paralisias, parestesias, cegueira, entre outros.
- E) dificuldades ou incapacidade de realizar condutas motoras simples.

**Questão 24**

Qual o quadro psicopatológico em que o indivíduo vive seu corpo de forma muito peculiar e sofrida, investido intensa e globalmente na atenção e na libido?

- A) Hipocondria.
- B) Depressão.
- C) Despersonalização.
- D) Estados maníacos.
- E) Esquizofrenia.

**Questão 25**

Nas síndromes relacionadas a substâncias psicoativas, tem-se as psicoses tóxicas que se diferenciam das psicoses funcionais por apresentarem

- A) quadros psicóticos de curta duração.
- B) quadros psicóticos de duração prolongada.
- C) presença de sintomas residuais deficitários mesmo quando passado o quadro psicótico agudo.
- D) ocorrência de quadros psicóticos mais adiante, independente do uso de drogas.
- E) ocorrência de rebaixamento do nível de consciência independente do uso imediato da droga.

**Questão 26**

Dos vários mecanismos de defesa (Freud), o que melhor define o mecanismo da paranóia é

- A) racionalização.
- B) negação ou negação da realidade.
- C) projeção.
- D) formação reativa.
- E) divisão ou cisão.

**Questão 27**

Dentre os mecanismos de defesa assinalados por Freud, aquele que se caracteriza por uma atitude ou um hábito psicológico com sentido oposto ao desejo recalcado é

- A) repressão.
- B) projeção.
- C) racionalização.
- D) identificação.
- E) formação reativa.

**Questão 28**

A psicanálise descreve, dentre as fases do desenvolvimento, um período caracterizado pela canalização das energias sexuais, que se voltam para o desenvolvimento social através das sublimações, denominado por

- A) genital.
- B) oral.
- C) fálico.
- D) anal.
- E) latência.

**Questão 29**

O conceito de “esquema” (Piaget) refere-se a

- A) estado de desconforto ou satisfação interno.
- B) estrutura básica orgânica responsável pela vivência de situações cotidianas.
- C) unidade estrutural biológica, estática e variada.
- D) disposição comportamental orientada para a ação.
- E) unidade estrutural básica de pensamento ou ação.

**Questão 30**

Piaget formulou sua teoria do desenvolvimento infantil sobre quatro conceitos fundamentais:

- A) hereditariedade, adaptação, esquema e equilíbrio.
- B) hereditariedade, meio ambiente, esquema e equilíbrio.
- C) hereditariedade, estádios de desenvolvimento, esquema e linguagem.
- D) reflexos inatos, adaptação, estádios de desenvolvimento e estruturas cognitivas.
- E) cognição, esquemas, meio ambiente e equilíbrio.

**Questão 31**

Na psicanálise freudiana, a noção de “impossibilidade” para o indivíduo no grupo desaparece graças à predominância

- A) do inconsciente.
- B) da realidade.
- C) da auto-crítica.
- D) de sentimentos complexos.
- E) da individualidade.

**Questão 32**

Em “uma gradação diferenciadora no ego”, Freud, ainda referindo-se à formação de grupos, lembra que há desaparecimento completo, no indivíduo, muito embora temporário, das aquisições individuais. Esse fato significa que

- A) há o abandono e substituição do ideal de ego do indivíduo pelo ideal do grupo e do líder.
- B) é reasegurado pelo indivíduo o seu ideal de ego.
- C) há superposição do ideal de ego pelo ego ideal.
- D) torna-se impossível o vínculo entre o indivíduo e o condutor do grupo.
- E) há uma impossibilidade do líder de ocupar a posição de ideal do eu do indivíduo.

**Questão 33**

Qual a importância da entrevista psicológica em Bleger?

- A) Estabelecer critérios de entendimento da problemática apresentada pelo entrevistado.
- B) Minimizar dados irrelevantes que não contemplem a problematização do caso.
- C) Provocar pela escuta do entrevistado a eclosão dos seus estados traumáticos.
- D) Possibilitar a investigação, diagnóstico, orientação e terapia do caso.
- E) Tecer considerações a respeito da problemática apresentada.

**Questão 34**

A aprendizagem, vista como um processo grupal, constitui-se por momentos dinâmicos, mas pode ocorrer, segundo Bleger, o isolamento e as estereotípias, gerando perturbações. Nesses momentos, o grupo pode apresentar compulsividade e agressividade sobre o objeto de conhecimento, fenômeno denominado

- A) confusional.
- B) fóbico.
- C) paranóide.
- D) esquizóide.
- E) contrafóbico.

**Questão 35**

Bleger define o grupo terapêutico por dois níveis de sociabilidade: interação e sincrético. A identidade grupal assim constituída revela modelos de comportamento

- A) apenas institucionalizados.
- B) apenas de pertencimento.
- C) de organização simbiótica.
- D) de fixação e estereotipia.
- E) institucionalizados e de identidade por pertencimento.

**Questão 36**

A análise institucional tem por foco a dialética instituinte-instituído: a sua ação é generalizada, tendo por objetivo norteador

- A) analisar o comportamento individualizado na organização.
- B) determinar os espaços de conflito para dissolvê-los.
- C) romper com pequenos grupos desagregadores.
- D) apreender a instituição em seu sentido ativo, seus movimentos e intenções.
- E) definir as demandas de intervenção para chegar a análise organizacional.

**Questão 37**

O que mantém a unidade de um grupo na instituição é a

- A) percepção da diferença.
- B) representação dos sinais de identificação.
- C) consonância com o sentido particular de eu.
- D) consolidação das individualidades
- E) formação reativa em oposição.

**Questão 38**

A questão da morte é uma realidade no hospital e demanda atuação do psicólogo engajado na equipe de tratamento. A principal preocupação pessoal que esse psicólogo deve ter frente a um tema tão mobilizante é

- A) o conhecimento das dificuldades que norteiam o comportamento da equipe.
- B) a atenção sobre as suas próprias demandas a respeito.
- C) o saber desenvolver a apologia da morte.
- D) a divulgação das suas concepções a respeito do luto.
- E) o zelo para que o luto possa ser substituído por uma nova demanda.

**Questão 39**

Na perspectiva institucional, o psicólogo deve procurar

- A) compreender apenas como ocorrem os fenômenos institucionais.
- B) evitar fixar-se nas dissociações que se apresentam no discurso institucional.
- C) embasar sua atuação no direito às diferenças transversalizadas na instituição.
- D) intervir diretamente na invasão de espaços profissionais impedindo o conflito.
- E) olhar e ouvir como os fenômenos são vividos e sentidos na instituição.

**Questão 40**

Freud adverte que as causas excitantes da melancolia têm uma amplitude muito maior do que a do luto. Assim, vemos que a tarefa do psicólogo no hospital deve ser a de

- A) atuar sobre a instalação regular de uma fase alternativa entre melancolia e luto.
- B) minimizar a dor da perda substituindo o objeto perdido.
- C) alterar a postura do paciente, frente a sua dor, fazendo o ego sucumbir ao complexo.
- D) atuar sobre o luto impedindo a entrada no estado melancólico e progressivamente maníaco.
- E) atuar sobre as auto-recriminações para que sejam canalizadas para o próprio objeto perdido.